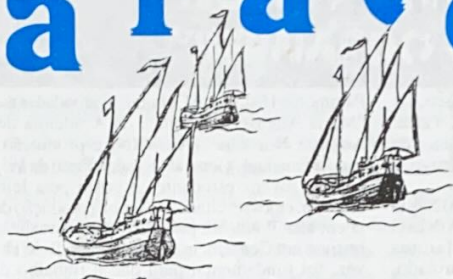




AD IMMORTALITATEM

# Caravelas



"Ah!  
nau bandeirante,  
singrando mares  
de verdura,  
ancoraste na pedra  
de manganês."

ÓRGÃO INFORMATIVO E LITERÁRIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

## ELEIÇÕES NA ACLCL

As eleições para a nova Diretoria Executiva e para o novo Conselho Superior da ACLCL serão realizadas após o recesso de janeiro de 2006. Durante Assembléia Geral Extraordinária, em novembro de 2005, o presidente do Conselho Superior, acadêmico Alex Assis Milagre, sugeriu o adiamento das eleições, sob a justificativa de que as mudanças estatutárias e regimentais também foram adiadas. Como o processo eleitoral tem suas diretrizes fixadas nos Estatutos e no Regimento Interno, o plenário da Assembléia Geral Extraordinária acolheu a sugestão do presidente do Conselho. Leia o edital, na página 2

## ACADEMIA MODIFICA ESTATUTOS E REGIMENTO INTERNO

Buscando novas fórmulas de gerenciamento, visando a se adequar à modernidade, a ACLCL convocou os seus membros efetivos para duas assembleias gerais extraordinárias. A primeira, realizada em novembro de 2005, acatou as sugestões propostas em reuniões sucessivas das comissões nomeadas para iniciar os estudos de adequação dos Estatutos. Este processo de reformas foi discutido entre os membros efetivos residentes em Lafaiete e Belo Horizonte, sendo todos estimulados a participar da modernização administrativa da Academia, preparando-a para os desafios do novo milênio.



Mesa de honra da solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do X Concurso Literário Internacional "Cidade de Conselheiro Lafayette", em Belo Horizonte  
Da esquerda para direita: Secretário Municipal da Cultura, Lazer e Turismo, teatrólogo e escritor Geraldo Lafayette; presidente da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo; membro emérito da ACLCL, Carlos Matos Ferreira e curadora do Palácio da Liberdade, acadêmica e escritora Conceição Piló.



Mesa de honra da solenidade de entrega do Diploma da Ordem "Construtores do Progresso" - Versão 2005, no Espaço Cultural Lafayette  
O acadêmico Alex Assis Milagres faz a saudação aos vencedores do Concurso Literário. Sentados: acadêmica Marina Biagioni, secretária da ACLCL; presidente Carlos Reinaldo e vice-prefeito municipal, dr Claudionei Nunes Nascimento.

**LEIA:**

**Academia perde ilustres membros efetivos - págs. 11 e 16**  
**Retrospectiva do "Movimento Caravelas" - págs. 7 a 10**  
**Projeto: "Quem lê viaja, quem viaja lê" - págs. 5 e 6**



## EDITORIAL

Mais uma edição do CARAVELAS é apresentada aos membros da *Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete - ACLCL* e àqueles que estão sempre em contato conosco. Os números 18 e 19 são editados num momento em que a atual diretoria, eleita a 11 de dezembro de 2002, faz um balanço de suas atividades, às vésperas de um novo processo eletivo, a se realizar no dia primeiro de abril próximo.

Quando empossada, a 21 de dezembro de 2002, esta diretoria propôs um trinômio para lema de sua gestão: "UNIÃO - TRABALHO - CONSOLIDAÇÃO", três fatores essenciais na realização de um trabalho determinado, comprometido com os princípios que devem reger as atividades deste sodalício: "promover e difundir as ciências humanas, letras e artes" (Art. 2º alínea 'a'). Sem dúvida, somente a união de seus membros possibilitará esse trabalho de maneira eficaz, consolidando a ACLCL como autêntica embaixadora de todas as formas de expressão da cultura lafaietense, por reunir em seus quadros de membros efetivos, eméritos e correspondentes as mais caras representações das manifestações literárias e artísticas que, irmanados, sustentam o pendão a indicar este silogeu, templo sagrado onde se conservam as identidades e os valores culturais da velha Terra dos Carijós.

Não obstante a indiferença de alguns setores e, lamentavelmente, até de alguns acadêmicos, contudo conseguimos dar prosseguimento ao trabalho que iniciáramos em fins de 2000, após a morte prematura do professor Libânio.

Nesse período, demos prosseguimento à realização do Concurso Literário Internacional "Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete", a edição anual da Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso", em parceria com o Consórcio Mineiro de Comunicação, além do apoio a outras publicações, principalmente de acadêmicos; reeditamos o poema épico "Queluzfadas", de autoria de Alberto Libânio, nas comemorações de seu cinquentenário; ampliamos a Biblioteca "Bernardo Guimarães"; prosseguimos com a publicação deste valioso CARAVELAS, mantendo a interação entre os acadêmicos, divulgando as atividades da Academia e publicando trabalhos de grande importância literária, remetido a entidades co-irmãs e representações nos países de língua portuguesa.

Mantivemos contato com instituições congêneres de

outras cidades e, em Lafaiete, procuramos participar ativamente de todos os movimentos e iniciativas que visam a reconhecer e impulsionar a cultura local, como o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural; as atividades da Escola Estadual "Maria Augusta Noronha", da Academia de Letras "Maria Augusta Noronha" (ALMAN) e promoção semelhante na Escola Estadual "General Oswaldo Pinto da Veiga", trabalhando com os jovens estudantes o gosto pela leitura e a arte de escrever, cujos resultados levaram à produção de uma antologia, já em sua 3ª edição, pela ALMAN. A realização de reuniões festivas em Conselheiro Lafaiete e em Belo Horizonte, por sua vez, foi fundamental para que o trabalho da ACLCL fosse reconhecido e aquilatado a sua importância no contexto cultural não apenas do Município, mas do Estado, onde faz-se reconhecida pela sua atuação, tornando-se um referencial em toda a região do Alto Paraopeba.

Algumas frustrações também foram sentidas nesse período, como a depreciação do Projeto "Caravelas", encaminhado à Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. O Movimento que surgiu dentro da ACLCL e foi levado aos poderes constituídos, para que efetivassem o projeto de aplicar o estudo da literatura mineira na grade curricular do ensino fundamental e ensino médio, não encontrou receptividade naquele fórum de legisladores, findando-se mutilado, muito aquém do que nossos acadêmicos vislumbraram. A falta de sensibilidade de instituições e de alguns setores da sociedade local também, por vezes, dificultou nosso trabalho, mas sem deixar-nos esmorecer com isso; ao contrário, serviu de impulso para nos dedicarmos mais à causa. Já referida indiferença de alguns acadêmicos tentamos combatê-la, convidando-os a vir estar conosco em nossas reuniões mensais, participando mais ativamente do dia-a-dia da Academia, sem, ainda, obter sucesso. Mas valeram todas as nossas tentativas.

Ao findar, pois, esta gestão, apresentamos, nesta oportunidade, este breve balanço, que poderá ser comprovado em todas as edições do CARAVELAS e nos anais da ACLCL. Fizemos o quanto nos foi possível e nos foi permitido, para que a Academia exercesse o seu papel condignamente. É por isso que, tranqüilamente, desejamos aos futuros diretores, para o próximo triênio, sucessos em suas realizações. Continuaremos, com certeza, trabalhando unidos, honrando o lema que circunda o brasão de nossa Academia: *Labore scriptisque ad immortalitatem.*

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Os presidentes do Conselho Superior e da Diretoria Executiva da *Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete - ACLCL* vêm convocar o(a) nobre Acadêmico(a) para as eleições e posses da nova Diretoria Executiva e do novo Conselho Superior, a se realizarem no dia primeiro de abril de 2006, sábado, na Casa de Cultura "Gabriella Mendonça", às 16 (dezesseis) horas.

A(s) chapa(s) concorrente(s) pode(m) ser apresentada(s) até às 18 (dezoito) horas do dia 31 de março de 2006, com todos os cargos preenchidos, inclusive as suplências, tanto da Diretoria quanto do Conselho. Além

disso, todos(as) os(as) candidatos(as) deverão estar em pleno gozo dos direitos e deveres estatutários e regimentais. Em caso de dúvidas, as informações necessárias serão prestadas nos telefones (31) 3769-2600 (Simone) ou (31) 3763-7655 (Norma). Havendo chapa única, a eleição se dará por aclamação; havendo mais de uma chapa, a eleição se dará por escrutínio secreto, conforme determinação estatutária.

As respectivas posses estão previstas para o mesmo dia, às 17 (dezesete) horas, com as transferências dos livros de atas, livros de presenças, livro caixa, documentos administrativos,

contábeis e financeiros, materiais, equipamentos, móveis, utensílios e demais pertences patrimoniais da secretaria e biblioteca. O encerramento do processo eleitoral se dará às 18 (dezoito) horas do mesmo dia, com atividade artística a ser comunicada. Conselheiro Lafaiete, 31 de dezembro de 2005

Acadêmico Carlos Reinaldo de Souza  
Presidente da Diretoria Executiva

Acadêmico Alex Assis Milagre  
Presidente do Conselho Superior

### EXPEDIENTE

### Caravelas

INFORMATIVO TRIMESTRAL DA  
*Academia de Ciências e Letras  
de Conselheiro Lafaiete*  
Fundada em 18/09/1993  
CNPJ 73.716.680/0001-18

Utilidade Pública Municipal-Lei 3.731/95  
Rua Comendador Baêta Neves, 68-Centro  
Casa de Cultura Gabriella Mendonça  
CEP 36400-000 - Cons. Lafaiete - MG  
Telefones: (31) 3769-2600 e 3763-5000

E-mail: [contato@aclcl93.com.br](mailto:contato@aclcl93.com.br)

Sítio: [www.aclcl93.com.br](http://www.aclcl93.com.br)

#### Jornalista Responsável

Márcia Terezinha Carreira Rodrigues  
Reg. Prof. MG1906JP

#### Conselho Editorial e de Seleção

Acadêmicos(as): Aluísio Santiago Campos Júnior, Antônio Francisco Pereira, Avelina Maria Noronha de Almeida, Benedito Fernandes Carlos, Efigênia Chaves Janoni, Lêda Maria Augusta Vieira de Faria, Lucy de Assis Silva, Martha Faria Fernandes, Marina Biagioni Marques, Paulo Roberto Antunes e Zeni de Barros Lana.

#### Diretoria da ACLCL Gestão 2002/2005

**Presidente-emérita:** profa. Avelina Maria Noronha de Almeida.

#### Conselho Superior

**Presidente:** Alex Assis Milagre; **Vice-presidente:** Carlo José Menezes; **Secretário:** Wilson Baêta de Assis; **Relatores:** Antônio Francisco Pereira, Benedito Fernandes Carlos, Márcio Verdolin Hudson e Pedro de Souza Carvalho.

#### Diretoria Executiva

**Presidente:** Carlos Reinaldo de Souza; **Vice-presidente:** Maria do Carmo Batista Ferreira Costa; **1º secretário:** Marina Biagioni Marques; **2º secretário:** Leila Maria Silva Barbosa; **1º tesoureiro:** Martha Faria Fernandes; **2º tesoureiro:** Nathércia Mendes.

#### Tiragem

1.000 exemplares  
Circula em todos os países de língua portuguesa.

#### Diagramação

Alan Francisco Gonçalves (Central Gráfica)

#### Impressão

CENTRAL GRÁFICA - (31) 3762-3182  
[centralgrafica@veloxmail.com.br](mailto:centralgrafica@veloxmail.com.br)



## AGRADECIMENTOS DE MENSAGENS NATALINAS

A *Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete* agradece e retribui, as carinhosas mensagens de NATAL e ANO NOVO das seguintes entidades e pessoas:

Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba; Academia de História Militar Terrestre do Brasil; Sociedade Amigos da Marinha - Sorocaba; Unimed CL; Clube Carijós; Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete; Organização Agostinho Campos Neto; Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas; Assodilafa; Superintendência Regional de Ensino de Conselheiro Lafaiete; Cassintur; Loja Maçônica "Estrela de Queluz"; Casa de Cultura "Gabriella Mendonça"; Prefeitura Municipal de Ouro Preto; Gráfica e Editora "O Lutador"; Associação "Arautos do Evangelho"; Academia Mineira de Letras; Associação de Moradores AMAR; escritor Adirson Vasconcelos e Família - Brasília; Acadêmicos Carlos Reinaldo de Souza, Wilson Baêta de Assis, Pedro Paulo de Salles Dias, Alex Assis Milagre, Marina Biagioni Marques, Martha Faria Fernandes, Lucy de Assis Silva, Avelina Maria Noronha de Almeida, ; Zeni de Barros Lana, Leila Maria Barbosa e Maria do Carmo Batista; Maria de Lourdes Barbosa, ex-diretora social da SMSC; escritora Edite Silva - Divinópolis; poeta José Pires - Itabirito; escritora, acadêmica e membro emérita Elizabeth Rennó; deputado Doutor Ronaldo - Belo Horizonte; escritor José Silva Gazar - Salvador; vereadora Zilda Helena; escritor Ângelo Osvaldo de Araújo Santos - Ouro Preto; escritora e membro emérita Célia Lamounier de Araújo - Itapeverica; Rosana Mont'Alverne e Luiz Carlos Gonçalves Elói - Belo Horizonte.

*P.S. Pedimos escusas pelo atraso destes agradecimentos, bem como pela eventual omissão, certamente involuntária, de alguma entidade ou pessoa. A ACLCL retribui igualmente os votos enviados e publica alguns belos poemas natalinos na coluna "Escreve o Leitor".*

## NOTÍCIAS DA BIBLIOTECA "BERNARDO GUIMARÃES"

A Biblioteca "Bernardo Guimarães" continua recebendo inúmeras doações de livros, revistas, jornais e folders que, certamente, enriquecem seu acervo e servem de preciosas fontes de pesquisa bibliográfica. Face ao grande número de doações feitas pelos acadêmicos e por diversos autores, é impossível citá-las, na sua totalidade. Mas, aproveitando este pequeno espaço concedido pelo "Caravels", citaremos alguns livros, revistas, jornais e folders, recebidos, no último semestre de 2005.

### LIVROS

Coletânea AMULMIG—Concursos Literários Interno e Externo—2004/2005; Piranga - Na Guerra e na Paz - os Comandantes; O Amor é a Tônica; Autores e Atores das Descobertas Marítimas Portuguesas nos Séculos XIV e XV; Uma Gralha na Academia; Outonais; Coletânea de Poemas Premiados - Multifaces de Henriqueta Lisboa; Brasil Proverbial - 500 Anos de Provérbios; Lafaiete em Prosa e Verso - Vol. XI - 2005; VII Prêmio PMMG de Poesia 2005; Mosaicos (Di) Versos; Carlos Herculano Lopes - Grande Pequeno Menino da Coluna Literária - Literatura de Cordel; O Encontro do Mestre Pastinha com o Mestre Bimba no Céu; Palavras do Provedor; ronaldosimõescoelho7.doc, e outros.

### REVISTAS E FOLDERS

Encontro; Arautos do Evangelho; Gerdau Açominas; Radis; Revista da Academia Mineira de Letras; 2ª Semana da Música de Ouro Branco; Estrada Real - Estamos no Caminho Certo, e outras.

### JORNAIS

De Conselheiro Lafaiete: Panorama Cultural, Flor de Acácia, Conheça-te a ti mesmo, Cantinho do Conto Informa, Correio de Minas, Jornal de Bolso AMAR, Unipac, Unimed-CL, Tô na Linha-MKR Social, Jornal Laboratório-Unipac, Comunicação Real-Unipac, Informativo OAB Jovem, Pharmativa In Forma, Inform Ação Social, Matéria-Prima, ABO news. De outras cidades: Ponto de Vista, Ouro Branco; Jornal do Poeta, Juiz de Fora; CLESILitero-

Cultural, Ipatinga; Informativo ALEPON, Ponte Nova; O Desafio, Bauri; Informativo da AML, BH; Informativo Filatélico, Brasília; Record. RJ; Aldrava Cultural, Mariana; Letras Santiaguenses, Santiago-RS; Boletim do IHG de Sorocaba"; Juca Pato Hoje. SP; Dimensão, BH; Arcadianas, BH; PUC Informa, BH; Sinais de Figueira, BH e Tribuna do Vale, Itapeverica.

### AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos acadêmicos Pedro Paulo Salles Dias, Zeni de Barros Lana, Carlos Reinaldo de Souza; Vicente Faria Paiva, Gilberto Baêta, Maria de Lourdes Azevedo, Lucy de Assis Silva, Victor Menezes de Faria, João Nogueira de Rezende, Lêda Vieira de Faria, Alex Assis Milagre e Luiz Antônio da Paz.

Nossa gratidão, também, aos escritores Ronaldo Simões Coelho, Marco Antônio Gomes, Lina Lucas, Cenilde Loch, Johnny José Mafrá, Gerson Cunha, Sílvia Araújo Mota, Célia Lamounier, Cleonice Libânio, Wellington Abranches Oliveira Barros, Cel. Hélio Pedro da Silva, Elza Verdolin Hudson, Salvador Ferrari, Murilo Badaró, Marco Antônio Patrício, ao poeta de cordel Olegário Alfredo e ao Panorama Cultural.

### VIDEOTECA E FOTOTECA

Estão previstas obras de restauração da Casa de Cultura "Gabriella Mendonça", sede provisória da ACLCL. Tão logo sejam concluídas estas obras, a Academia pretende reestruturar a Biblioteca "Bernardo Guimarães", abrindo suas portas aos professores, alunos e a todas as pessoas da comunidade interessadas na pesquisa bibliográfica ou na simples leitura de obras literárias nacionais ou estrangeiras. Deverão ser implantadas a videoteca e a fototeca, ampliando os horizontes da pesquisa, nos mais diversos campos do conhecimento humano. Para implantação da videoteca serão necessários investimentos na aquisição de uma TV e de um vídeo ou CD player, além da contratação de uma estagiária. Isto poderá ser feito através de uma parceria entre a ACLCL, o poder público e empresas privadas, além de possível utilização da lei de incentivo fiscal (Lei Robin Hood)



## NOTÍCIAS DA ACLCL



### ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE COMEMORADO EM JULHO



Acadêmicos(as) e a diretora do Consórcio Mineiro de Comunicação compareceram à reunião festiva, na Casa de Cultura, em julho, em comemoração ao aniversário do presidente da ACLCL (segundo, da direita para esquerda).

### SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DO COLÉGIO NAZARÉ



Mesa de honra durante a homenagem ao Colégio Nossa Senhora de Nazaré, em julho de 2005: vice-presidente, Maria do Carmo; secretário da Cultura Lazer e Turismo, Geraldo Lafayette; primeira secretária, Marina Biagioni; presidente do Conselho, Alex Milagre; presidente da ACLCL, Carlos Reinaldo e as Irmãs Camila e Silvéria, diretoras do Colégio Nazaré e Irmã Maura, representante do Corpo Docente.

### SESSÃO SOLENE PARA OUTORGA DOS DIPLOMAS DA ORDEM "CONSTRUTORES DO PROGRESSO", EM SETEMBRO DE 2005



A solenidade ocorreu no Espaço Cultural Lafayette e a Mesa de Honra foi composta pelo presidente do Conselho Superior, Alex Milagre; pela secretária, Marina Biagioni; pelo presidente, Carlos Reinaldo; Vereador José Boaventura Celestino e pelo Presidente da Academia Cordiburguense de Letras, dr. Raimundo Alves de Jesus

### LANÇAMENTO DO LIVRO "SUBINDO E DESCENDO A LADEIRA", DA ESCRITORA E ACADÊMICA LUCY DE ASSIS SILVA



Mesa de Honra da solenidade de lançamento do livro sobre a Rua Duque de Caxias – bairro Chapada. Além dos presidentes do Conselho e da Diretoria Executiva da ACLCL, participaram o prefeito, dr. Júlio César de Almeida Barros, e o ex-diretor da Casa de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis



## NOTÍCIAS DA ACLCL

### GRANDES ESCRITORES VISITARAM CONSELHEIRO LAFAIETE, DENTRO DO "PROJETO TIM- ESTADO DE MINAS", EM SETEMBRO E OUTUBRO DE 2005, E FORAM RECEBIDOS NA CASA DE CULTURA "GABRIELLA MENDONÇA", SEDE DA ACADEMIA



Na foto, da esquerda para a direita, o membro do Conselho do Patrimônio Histórico e Geográfico e co-editor do Jornal Lesma, Wagner José Vieira, a acadêmica Lêda Augusta Vieira; o presidente da ACLCL, Carlos Reinaldo de Souza, e o renomado escritor Alcione Araújo.



O grande escritor mineiro, jornalista e membro emérito da ACLCL, Carlos Herculano Lopes, também esteve em Lafaíete, em 2005, em concorrida noite de autógrafos. Na foto, ele conversa com o público, no Espaço Lafayette.

### EM NOVEMBRO, FOI COMEMORADO O ANIVERSÁRIO DA PRESIDENTE EMÉRITA DA ACLCL, ACAD. AVELINA NORONHA



A acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida, presidente emérita da Academia e "Madrinha dos Poetas Queluzianos e Lafaíetenses", comemorou 70 anos de idade, em companhia de seus familiares, acadêmicos e amigos. A reunião festiva aconteceu na Casa de Cultura, onde ela recebeu o carinho de seus inúmeros parentes, amigos e admiradores.

## PARCERIA ACLCL & COLÉGIO POTÊNCIA

Dezembro de 2005 ficará gravado na história da ACLCL como um dos momentos mais relevantes de sua trajetória cultural. Neste mês, a Academia recebeu a visita de cinco alunas e um aluno do Colégio Potência, acompanhadas pela professora Imaculada Ferreira Vieira. Eles vieram propor uma importante parceria com a ACLCL: trata-se do magnífico projeto cultural "Quem lê viaja, quem viaja lê". Este belo projeto é tão relevante que mereceu um destaque especial, neste número do Caravelas.

Leia a matéria completa na página 6



## ALUNOS DO COLÉGIO POTÊNCIA SE DEDICAM A IMPORTANTE PROJETO CULTURAL



### À VISITA

Um grupo de alunos e alunas do Colégio Potência, orientados pelas professoras Imaculada Ferreira Vieira e Joana D'Arc Matos Dornelas, reuniu-se com a Diretoria da ACLCL, no Espaço Lafayette e, posteriormente, na Casa de Cultura "Gabriella Mendonça", para expor seu excelente projeto. Tratava-se da aplicação, em nossa cidade, de um projeto existente em Belo Horizonte e que apresentou ótimos resultados, com muitos elogios, não somente dos segmentos culturais da Capital, mas, também, com excelente receptividade da população.

### O PROJETO

O projeto, denominado "Quem lê viaja, quem viaja lê", é bastante prático e os resultados são compensadores. Textos de renomados escritores brasileiros, especialmente poetas, são colocados diante dos assentos dos ônibus, facilitando o acesso dos passageiros à sua leitura. Assim, durante o trajeto, os passageiros podem conhecer o que de melhor existe na literatura brasileira, deleitando-se com leituras de excelente qualidade, amenas e variadas.

### A PARCERIA

Os estudantes, acompanhados da professora Imaculada Ferreira Vieira, propuseram uma parceria com a ACLCL, imediatamente aceita. Numa atitude inédita e louvável, os alunos sugeriram que, após o período de divulgação dos grandes autores nacionais, fosse dada oportunidade aos escritores locais e regionais, proposta coincidente com dois projetos da ACLCL: "A Academia vai a Escola" (neste caso a Escola veio à Academia...) e o "Movimento Caravelas", que têm, como objetivos básicos, valorizar as literaturas local e regional. Ficou, então, estabelecido que a Academia selecionaria os textos dos escritores lafaietenses, que seriam divulgados pelos responsáveis pelo projeto, o que efetivamente foi feito. Foram, então, divulgados diversos poemas de grandes escritores locais, iniciando com Cleiber Andrade, Alberto Libânio, Avelina Noronha e Djalma Andrade.

### AVALIAÇÃO DO PROJETO

O único problema detectado foi o fato de alguns passageiros retirarem os textos, levando-os e privando os demais passageiros de usufruir a beleza deste belo projeto. Evidentemente, as reposições eram feitas, mas de modo insuficiente. Com o êxito do projeto em Lafaiete, os alunos o levaram a Congonhas, onde os resultados foram

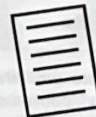
melhores ainda. Ressaltamos a importância das parcerias em todos os projetos, especialmente os culturais e educacionais, destacando-se a redução de custos, como resultado do esforço conjunto, envolvendo os vários segmentos da sociedade. Além disso, o maior valor agregado é a conscientização de nossos adolescentes quanto aos valores do trabalho conjunto, base da cidadania e do desenvolvimento sustentado.



Alguns dos alunos do Colégio Potência responsáveis pelo projeto "Quem lê viaja, quem viaja lê": Laís Avelar, Ana Luísa Vieira, Priscila, Larissa Bonoto, Geraldo de Freitas Júnior e Marcela.

### AGRADECIMENTOS

A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette externa, publicamente, seus agradecimentos aos alunos, professores e diretores do Colégio Potência, pela oportunidade de participar de tão valiosa experiência, e se coloca ao dispor para futuras parcerias. Externa, ainda, agradecimentos à Viação São Miguel, Viação Congonhas - Viacon, aos autores que gentilmente se prontificaram a participar deste belíssimo projeto, bem como a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram para o sucesso alcançado. Este é o Brasil que queremos e com o qual sonhamos. Vem a nossa lembrança o sonho de Tiradentes: "Se todos quisermos, poderemos fazer deste país uma grande nação".



### AOS LEITORES

Por falta de espaço, deixou de circular, neste número, a seção, "Bate-papo Acadêmico."

# Movimento Literário

## Caravelas - Módulo X



"Se os ventos faltarem,  
como em algumas  
embarcações antigas,  
os remos cortarão as  
águas..."

### MÓDULO X

Com este, inteiramos dez MÓDULOS CARAVELAS. É como se fosse uma etapa vencida e início de nova caminhada.

Várias matérias foram ventiladas, na tentativa de alcançar os objetivos colimados pelo MOVIMENTO CARAVELAS, dos quais o principal é a divulgação dos valores literários mineiros.

Com a graça de Deus, esperamos continuar a agradável navegação pelos mares da Literatura, valorizando e divulgando nossos luminares das Letras.

Avelina Maria Noronha de Almeida

Responsável pelo MÓDULO CARAVELAS

ENDEREÇO: Rua Comendador Baeta Neves, nº 93 - Centro

CEP: 36.400.000 - Conselheiro Lafaiete - MG

Tel.: (031) 3763-1582

Email:

Claudia.Noronha@uol.com.br

**MATÉRIAS APRESENTADAS NOS 10 MÓDULOS CARAVELAS**

### MÓDULO I:

- ❖ Texto sobre o MOVIMENTO CARAVELAS.
- ❖ Estudo sobre a ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS, focalizando, também, biografias e obras de MURILO BADARÓ, seu presidente, e de

VIVALDI MOREIRA, presidente anterior.

- ❖ Exercícios de intertextualidade elaborados pelo professor MARCO ANTÔNIO DA COSTA DIAS e utilizados em suas aulas de literatura do COLÉGIO "NOSSA SENHORA DE NAZARÉ", confrontando o soneto "EU E O RIO" do lafaietense FLÁVIO MARQUES DE FREITAS com trechos de uma entrevista dada por GUIMARÃES ROSA ao crítico GUNTER W. LORENZ em relação ao conto "A TERCEIRA MARGEM DO RIO".

- ❖ Estudo sobre a vida e a obra de D. QUIXOTE de CERVANTES pelo acadêmico ALEXANDRE ANTÔNIO NEPOMUCENO.

- ❖ Poemas sobre D. QUIXOTE de autoria dos seguintes poetas lafaietenses: JOSÉ MARTINS LAPORTA, LUIZ CARLOS GOMES BEATO, MAURO BARBOSA ARMOND, AVELINA MARIA NORONHA DE ALMEIDA E MARTHA FARIA FERNANDES.

### MÓDULO II:

- ❖ MANIFESTO DO MOVIMENTO CARAVELAS.

- ❖ Palestra "O EDIFÍCIO LITERÁRIO MINEIRO" proferida na FAFIC, em Congonhas, por ELIZABETH RENNÓ, presidente da ACADEMIA FEMININA MINEIRA DE LETRAS.

- ❖ Exercícios de intertextualidade elaborados pelo professor MARCO ANTÔNIO DA COSTA DIAS do poema "DEZOITO", do lafaietense JOSÉ NARCISO BEDRAN, com o poema "EDIFÍCIO", da lafaietense acadêmica LEILA MARIA SILVA BARBOSA.

- ❖ Estudo da vida e da obra de CAMÕES pela acadêmica NATHÉRCIA MENDES.

- ❖ Estudo do romance "TODA A IMPERFEIÇÃO DO AMOR" do lafaietense ALUÍSIO SANTIAGO JÚNIOR pela acadêmica AVELINA MARIA NORONHA DE ALMEIDA

### MÓDULO III:

- ❖ Estudo da ACADEMIA FEMININA DE LETRAS, focalizando, também, biografia e obra de sua presidente, ELIZABETH RENNÓ.

- ❖ Ensaio "PEQUENO ESBOÇO HISTÓRICO DO MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL, VISTO ESSENCIALMENTE SOB O PRISMA DA POESIA" de LUIZ CARLOS ABRITTA.

### MÓDULO IV:

- ❖ 80 ANOS DA SEMANA DA ARTE MODERNA, com apresentação de poemas modernistas de poetas lafaietenses.

- ❖ Conclusão do estudo sobre biografia e obra de ELIZABETH RENNÓ.

- ❖ Estudo da ACADEMIA MUNICIPALISTA DE LETRAS DE MINAS GERAIS.

- ❖ Palestra "NA ROTA DOS 500 ANOS DAS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS" proferida por ALUÍZIO QUINTÃO, diretor cultural do CENTRO DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA DE BELO HORIZONTE.

### MÓDULO V:

- ❖ Biografia e obra de LUIZ CARLOS ABRITTA, presidente da

ACADEMIA MUNICIPALISTA DE LETRAS DE MINAS GERAIS.

- ❖ Biografia e obra da escritora mineira CONCEIÇÃO PARREIRAS ABRITTA.

- ❖ Início da publicação do ensaio "O CARNAVAL em O GRANDE MENTECAPTO de FERNANDO SABINO" - um ensaio escrito por GRÁCIA GOMES DE ABREU, professora de Literatura em escolas de nossa cidade, que recebeu o precioso aval do ilustre escritor mineiro pouco antes de seu falecimento.

- ❖ ANIVERSÁRIO DA CIDADE - 19 DE SETEMBRO.

- ❖ Fragmento do poema "ITAVERAVA NO ANO INTERNACIONAL DA PAZ de Zeni de Barros Lana.

- ❖ TRECHO DO POEMA "BREVÍARIO LÍRICO DE CONGONHAS" de Vital Pacifico Passos, com nota referente ao autor.

- ❖ Reportagem sobre o OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DO COLÉGIO "NOSSA SENHORA DE NAZARÉ" de Conselheiro Lafaiete.

### MÓDULO VII:

- ❖ DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO - EVOLUÇÃO DE UM ENTENDIMENTO, ensaio do lafaietense ADILSON AUGUSTO BATISTA, Membro Emérito da ACLCL, professor da Universidade Gama Filho e da PUC - RJ.

- ❖ Continuação do ensaio "O CARNAVAL em O GRANDE MENTECAPTO" de GRÁCIA GOMES DE ABREU.



## MÓDULO VIII:

- ❖ Conclusão do ensaio de GRÁCIA GOMES DE ABREU.

## MÓDULO IX:

- ❖ ANÁLISE LITERÁRIA DA LETRA DA "CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO" de SPÁRTACO ROSSI, feita pelo ex-combatente da F.E.B. e antigo titular da cadeira de Português do Colégio Estadual "Narciso de Queirós" de Conselheiro Lafaiete, FRANCISCO DOS REIS ALVES.

- ❖ Exercícios de intertextualidade elaborados pelo professor MARCO ANTÔNIO DA COSTA DIAS: intertextualidade entre os seguintes poemas: "PROFISSÃO DE FÉ" de OLAVO BILAC, "AUTOPSICOGRAFIA" de FERNANDO PESSOA, "O POETA" do lafaietense LUIZ CARLOS GOMES BEATO, "ONDE MORAA POESIA" da lafaietense MARIA LUÍZA BELLAVINHA (NANÁ BELLAVINHA) e "SONETO" do lafaietense AGOSTINHO EVARISTO LANA..

## MÓDULO X:

- ❖ CARIJÓS, QUELUZ E CONSELHEIRO LAFAIETE NO ROTEIRO DA LIBERDADE E DO PROGRESSO, texto de AVELINA MARIA NORONHA DE ALMEIDA.

Os módulos já publicados podem ser consultados na BIBLIOTECA BERNARDO GUIMARÃES da ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE.

No módulo anterior, ficou faltando a conclusão da ANÁLISE LITERÁRIA DA CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO, que estamos

publicando a seguir:

## ANÁLISE LITERÁRIA DA CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

## IV - CONCLUSÃO

Guilherme de Almeida se nos afigura dotado de uma inteligência sensorial, ótica, predominando nela as tendências cromático-realista e micrográfica. Ele exalçou, com os extremos de um ourives, a personalidade do soldado brasileiro: a Canção é como a gama de uma harpa eólia, entoada pelo gênio. E, enfim, se não pôde ostentar, no uniforme verde-oliva, a COBRA FUMANDO, simbolizando o anti-quinta-colunismo, poucos, entretanto, mais do que ele serviram à Pátria e ao Mundo Escravizado na luta contra a maior de quantas forças do mal jamais apontaram na história da criatura humana.

No módulo anterior, publicamos um EXERCÍCIO DE INTERTEXTUALIDADE elaborado pelo professor MARCO ANTÔNIO COSTA DIAS, a quem pedimos muitas desculpas por ter a última parte do exercício saído com incorreções. **Assim, estamos publicando novamente o nº 3 do exercício:**

3. Com relação aos textos 2, 4 e 5 é possível afirmar, **EXCETO**:

a) AUTOPSICOGRAFIA (auto = próprio, mesmo; psico = alma; grafia = descrição), em outras palavras – "fazer a descrição das próprias emoções". Para o eu-lírico do **texto 5**, a a criação poética é resultante da encenação. A poesia nasce do poeta, mas a emoção sugerida no texto literário não foi necessariamente um sentimento do autor. A poesia é representação. Além, disso, o autor pode ler seu produto final, em momentos distintos da sua vida, e sentir diferentes emoções. E, ainda, o leitor, ao ler o poema, pode sentir emoções ainda diferentes das do autor e de outras pessoas que também possam ler o mesmo poema.

b) Há uma preferência pela forma clássica "soneto" tanto no **texto 2** quanto no **texto 4**.

c) Podemos afirmar que a desilusão amorosa "sugerida" no **texto 4** foi vivenciada pelo autor. Ou seja, o eu-lírico do poema é a voz do próprio autor Agostinho Evaristo Lana.

d) O verso do **texto 4** (*Os versos que agora estou fazendo são lampejos do amor que tu mataste*) pode ser um exemplo para justificar os versos do **texto 2** (*Os versos que o poeta distribui... são retalhos dos seus sonhos, frutos das suas mãos...*)

O eu-lírico do **texto 4** fala de sua desilusão amorosa. Esta não faz parte de uma realidade empírica, mas de uma realidade virtual. Podemos considerar como um exemplo da encenação poética que aparece no **texto 5**.

NOS CAMINHOS DA HISTÓRIA DE CONSELHEIRO LAFAIETE  
Avelina Maria Noronha de Almeida

Os caminhos da História são um desafio para quem os percorre. Às vezes ínvios, tortuosos, movediços, nebulosos, tenebrosos, pontilhados de erros, de outras vezes também suaves, ensolarados, marcados com pedras firmes, corretos e dignificantes.

Mais de trezentos séculos nos antecedem nesta terra encrustada no coração de Minas Gerais. Tentar desvendar os tempos mais remotos é tarefa ao mesmo tempo fascinante, pelo maravilhoso prazer da descoberta, e amedrontadora, pelos riscos de se incorrer em erros, de perder-se em atalhos enganadores.

Temos que aceitar, muitas vezes, "verdades" pré-estabelecidas das quais duvidamos, defender idéias que podem não ser aceitas, alegrar-se, decepcionar-se, ser presa de desânimo ou de entusiasmo insopitável. Diz José dos Santos, que foi um ilustre historiador das Minas Gerais:

"O presente foge de nós como uma

sombra ligeira. Só o passado nos pertence; nele é que verdadeiramente vivemos. No passado se encontram as raízes das nossas afeições; dele procedem as luzes do nosso espírito; dele correm as fontes de sáboria que nos é dado alcançar na terra."

*Essas palavras são um estímulo para que eu me aventure a correr os riscos de apresentar a minha versão de nossa história, baseando-me em muita coisa já escrita pelos historiadores, que os temos de grande valor; citando, entre outros, Alex Assis Milagre, Antônio Campos, Antônio Luiz Perdigão Batista, Francisco de Paula Ferreira de Resende, Gilberto Victorino de Souza, José Damasceno Pinto, Pe. José Duarte de Souza Albuquerque, Pe. José Vicente César, Nilce Alves Pereira, Ondina Corrêa Fiúza da Rocha, Romeu Guimarães de Albuquerque, Vicente Racciopi; em colaborações de pesquisadores como Osmir dos Santos Gomes, Luiz Otávio, Marco Antônio Gomes, João Vicente Gomes; em documentos e em diversos livros que discorrem sobre fatos históricos, mas também apresentando o resultado de minhas pesquisas na procura de desvelar mistérios, tentando realizar deduções lógicas, aventando hipóteses. É um perigo. Sei disso. Posso inconscientemente distorcer, errar, ser criticada. Mas... vamos ao perigo! Alea jacta est!*

## OBSERVAÇÕES:

❖ A publicação deste texto no MÓDULO CARAVELAS tem o intuito de partilhar informações com estudantes e familiares de alunos dos primeiros anos escolares.

❖ ESTE TRABALHO ESTÁ ABERTO A CRÍTICAS. C O N T E S T A Ç Õ E S . COLABORAÇÕES E SUGESTÕES, PORQUE O QUE SE PROCURA É CHEGAR-SE A CONCLUSÕES O MAIS PRÓXIMAS POSSÍVEIS DA VERDADE SOBRE A HISTÓRIA DE CONSELHEIRO LAFAIETE.



## SÉCULO XVII

**Século XVII** - Uma horda de índios carijós, pertencentes ao grupo lingüístico tupi-guarani, fugindo às hostilidades de outras tribos e à prepotência do homem branco, transpôs as serras do Mar e da Mantiqueira e fixou-se nesta terra.

Os índios carijós eram originários do norte do país, da Amazônia. Seus traços eram delicados e, de acordo com o historiador Lúcio Costa, alguns tinham olhos azuis. Levanto a hipótese de que possa provir essa característica de relacionamento com europeus da expedição de Orellana ou de outras incursões em solo brasileiro antes do descobrimento oficial por Pedro Álvares Cabral, pois o nome carijós significaria, segundo alguns, na língua tupi, "mistura com o homem branco".

Em "História de Minas Gerais", editado pela Imprensa Oficial de Minas Gerais, diz o referido historiador que uma horda de carijós subiu o Vale do Rio Paraibuna, vindo do litoral, estabelecendo-se nos Campos de Queluz e Congonhas. Observa ele que os índios "assentavam suas aldeias à beira d'água, nos sítios mais favoráveis à obtenção de alimentos". Pelas informações do escritor, podemos deduzir que eles estenderam sua taba na parte baixa da cidade, seguindo a margem do Rio Bananeiras desde Santa Matilde até além de Gagé e não, como consta, no planalto aqui em frente à Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que, além de pequeno para conter tão grande número de índios (uma horda), não estava de acordo para os costumes indígenas. Devemos considerar, também, que as denominações de logradouros feitas na década de 40 observaram as ligações com pessoas residentes nos locais, ali possuidoras de terrenos ou que lembrassem algum fato relacionado com o local. Na parte alta da cidade só temos nome de índios na Rua Carijós, porque ali residia um remanescente da tribo. Na parte que ladeia o rio temos: Vila Carijós, Bairro Guarani, ruas Tupinambás, Tabajaras,

Aimorés, Jurupis, Tamoios e outras que lembram tribos indígenas.

Quando o homem branco tornou-se mais numeroso na região, os carijós foram se afastando em direção ao atual bairro do Gigante, depois mais adiante até desaparecerem.

Assim escreveu Lúcio Costa sobre os índios que povoaram esta terra: "Os carijós eram dóceis, inteligentes e amigos dos cristãos. Quanto à brandura de costumes e facilidade de adaptação aos mais civilizados, havia entre os selvagens uma escala dentro de limites bastante afastados, desde os temíveis aimorés e goitacazes até os guaianases e carijós. Estes últimos tinham formas muito mais regulares e esbeltas que os outros, cabelos lisos e finos, a tez mais delicada e mais clara, os olhos às vezes azuis; as suas mulheres eram as mais belas da gentildade."

Em 1748, quando foi instituída a diocese de Mariana, para receber o primeiro bispo, Dom Frei Manoel da Cruz, realizou-se uma esplêndida festa barroca e, no desfile monumental, entre vestes luxuosas bordadas a ouro, prata e pedras preciosas, de acordo com relato da época, figurava uma dança apresentada por mulatinhos representando o gentio "Carijó", em que eles aparecem com guizos, arcos e outros enfeites, formando vários enleios. Ao mesmo tempo iam cantando e fazendo gestos grosseiros. Segundo testemunhas idôneas, foram encontradas cerâmicas indígenas, há muitos anos, quando foi aberta uma rua atrás da Igreja de Santa Terezinha, e por ocasião das primeiras obras no bairro Paulo VI, mas na época não havia a cultura do resgate de patrimônio e as peças foram jogadas fora.

Em relação ao tamanho da área que teriam ocupado, bem pequeno é o terreno construído. Há uma imensidão de terra livre margeando o Rio Bananeiras e o leito férreo. Escavações nesses locais poderiam trazer à luz do dia um precioso achado arqueológico e nos trariam muitas informações sobre a cultura e os costumes dos índios carijós.

1681 - A primeira notícia que se tem sobre nossas origens vem de Saint-Adolphe, segundo o qual, em 1681, uma

bandeira paulista viu, nos contrafortes da Mantiqueira, um aldeamento estável de garimpeiros que mineravam na Serra do Deus te Livre (Serra de Ouro Branco) e de índios carijós. Penso que esse aldeamento se localizaria nas proximidades da povoação de Casa Branca, que ficava no caminho dos bandeirantes.



SERRA DO DEUS TE LIVRE - PINTURA DE ROUGENDAS

Os últimos homens que garimpavam na serra de Ouro Branco, devido ao medo de índios perigosos, pernoitavam junto aos carijós. Assim nasceu o vilarejo. Os bandeirantes, que sempre traziam imagens nas expedições, ajudados pelos índios, levantaram uma ermida de madeira ou cercada de esteiras e coberta com folhas de colmo a qual, algum tempo depois, teria sido substituída por uma igreja de pau-a-pique. Pe. José Duarte de Souza Albuquerque focaliza o assunto no excelente trabalho inédito "SUBSÍDIOS DE PESQUISAS FEITAS NO ARQUIVO PAROQUIAL E NO FÓRUM DE CONSELHEIRO LAFAIETE, NA CÂMARA ECLESIÁSTICA DE MARIANA, NO ARQUIVO MINEIRO E NO MUSEU DE SÃO JOÃO DEL REI, PARA A FUTURA HISTÓRIA DA PARÓQUIA DO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE. Em minha opinião, tal igreja teria sido erigida nas proximidades do povoado de Casa Branca, onde mais tarde, já no século XVIII, erigiu-se a igreja da Passagem, ou nas proximidades desse templo. Talvez haja algum documento esclarecedor na Cúria do Rio de Janeiro, pois Carijós, naquela época, fazia parte do bispado do Rio de Janeiro.

Assim, antigos bandeirantes que se

tornaram mineradores, mantinham relações de amizade com os índios carijós, que já tinham vindo catequizados do litoral.

**Por volta de 1690** - Bandeirantes que desbravavam o sertão à cata de ouro, ao alcançar o local onde a tribo dos carijós se instalara, ali estabeleceram um ponto de parada, com rancho e fixação de alguns homens para fazerem plantações que abastecessem as bandeiras; além disso, seria pouso para os viajantes e entreposto de mercadorias. O arraial era passagem obrigatória para as minas da região, portanto um ponto estratégico ligando "o país dos cataguás e das congonghas".

**1694** - Chegada da grande bandeira paulista da qual faziam parte Bartolomeu Bueno de Siqueira, Manoel de Camargo, Miguel Garcia de Almeida e Cunha e João Lopes de Camargo, sendo a primeira bandeira oficial, portanto foi em nossa região que Minas Gerais começou a viver oficialmente.

## SÉCULO XVIII

**Primeira década do século XVIII** - Chegou a Carijós o Caminho Novo, o qual encurtava grandemente o tempo de viagem entre o Rio de Janeiro e as minas. Nessa época, já havia o caminho que, passando pelo atual bairro São João, levava a Itaverava. Com isso, formou-se, onde hoje é o bairro de São João, novo aldeamento, tornando-se mais povoado do que o anterior, ao qual se ligava por um caminho que atravessava as matas. Ali se construiu, então, outra igreja, com a mesma invocação da primeira: Nossa Senhora da Conceição, mais ao menos onde se ergue a atual Igreja de São João.

Considero praticamente comprovada a hipótese pois fiz o trajeto que serve de orientação para a concessão da Sesmaria de Jerônimo Pimentel Salgado, no ano de 1711. Diz o documento que o terreno teria uma "legoa e meya" desde o ribeirão da Casa Grande até a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, passando pelo caminho do povoado. Verifiquei quanto



era a légua de sesmaria no Brasil no Século VIII (6km e 300m), percorri o caminho indicado, chegando à atual Igreja de São João na metragem indicada. Conforme documento de princípio do século XIX, ficava numa elevação, virada para leste, à margem esquerda do Caminho Novo que vinha do Rio de Janeiro e ia para Vila Rica. Existe uma xilogravura (gravura em madeira), feita através de um desenho de autor desconhecido que seguia os soldados na Revolução de 1842, onde a igrejainha aparece claramente:



Parte da fotografia onde aparece, à esquerda do nº 3, que está sobre a antiga igreja de Nossa Senhora do Carmo, aparece a primeira Matriz de Nossa Senhora da Conceição, assinalada por uma seta.

**1709** – Foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição pelo Padre Gaspar Ribeiro Fonseca, enviado do bispo do Rio de Janeiro, Dom Francisco de São Jerônimo. Nessa época, o local passou a ser chamado de Arraial de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós. A freguesia fazia parte do termo da Vila de São José del Rei (atual Tiradentes), Comarca do Rio das Mortes, com sede na Vila (atual cidade) de São João Del Rei.

**26 de março de 1711** – Foi dada, pelo governador Antônio de Albuquerque e Coelho de Carvalho, a Carta de Sesmaria a Jerônimo Pimentel Salgado, que já mantinha plantações no local. A cidade se desenvolveu, nos primeiros tempos, em parte dessa Sesmaria, que era constituída de “*legoa e meya de*

*terra em quadro, q.e principiará do ribeyro de Casa branca pelo caminho do povoado até a Igreja de Nossa Sn<sup>a</sup> da Conceyção, meya legoa da estrada p.<sup>a</sup> o Poente, e hua legoa p.<sup>a</sup> o Nascente e mato groço, partindo com as terras de João da Syllva da Costa, e com as de Amaro Ribeiro, q.e se achão devolutas”.*

Também Amaro Ribeiro recebeu Carta de Sesmaria na mesma época. Outras sesmarias foram concedidas. O arraial de Nossa Senhora do Campo Alegre dos Carijós foi crescendo. Era enorme a movimentação no auge da mineração de ouro nas redondezas, uma multidão à procura de ouro, na ânsia de enriquecer rapidamente.

**1711** – Participação de homens de Carijós no contingente mineiro organizado pelo governador Antônio de Albuquerque, o qual foi socorrer a cidade do Rio de Janeiro, sitiada pelos corsários de Duguay Trouin. Um jovem de Itaverava, Domingos da Costa Guimarães, foi quem postou-se com outros, à frente do palácio em Vila Rica, clamando pela atuação mineira no episódio.

O governador conseguiu reunir, em seis dias, seis mil homens, entre mineiros e paulistas, formando uma tropa constituída por homens do povo, milicianos, escravos, fazendeiros, que deixavam suas lavras e suas roças, sendo que os ricos proprietários contribuíam com mantimentos e armamentos.

A tropa não chegou a tempo, porque a cidade já havia sido tomada pelos corsários, mas sua atuação foi importantíssima: postaram-se na saída da cidade para o interior e essa estratégia foi decisiva para que os franceses se retirassem, pois ficaram impedidos de se infiltrarem pelo país a dentro à procura de ouro, que era o seu objetivo. Com as tropas de Albuquerque aquarteladas próximo à cidade, os franceses se intimidaram, entregando a cidade e embarcando em suas naus.

Naquela época sobreveio, na região, uma grande fome, devido à seca. João Antônio Andrioni, também chamado de “Antonil” escreveu, em seu livro “CULTURA E OPULÊNCIA DO BRASIL”, que “...os mineiros morriam à míngua, com uma espiga de milho na mão, sem terem outro sustento. (...) tamunhos e carijós, por comerem bicho de taquara, que para os comer é necessário estar um tacho no fogo bem quente, e ali vão botando os que estão vivos, logo bolem com a quentura, que são os bons, e se comem algum que esteja morto é veneno refinado.

Pessoas com os alforjes e bolsos abarrotados de ouro morreram à míngua. O povo do arraial de Carijós abandonava as casas e se embrenhava na mata à procura de frutas agrestes e foi assim que muitos sobreviveram.

Depois veio a chuva. A vida foi retomando o seu ritmo normal, mas, por bastante tempo, tudo ficou mais caro.

Começaram a aparecer grandes fazendas e os seus donos tinham, geralmente, casa no arraial, perto do Matriz, para onde vinha a família por ocasião das festas religiosas, principalmente na Semana Santa.

Em 1718, o vigário da paróquia de Nossa Senhora da Conceição chamava-se MANOEL ALVES VENTURA. Pelo menos por enquanto, é o nome mais antigo que temos de párocos de Carijós.

Numa relação secreta dos homens mais abastados da Capitania, organizada pelo Provedor da Fazenda Real, constavam vários nomes de habitantes da freguesia de Carijós, entre eles Álvaro Cardoso de Lima, Alexandre Pereira de Araújo, Luís Teixeira de Carvalho, Manoel Mendes, Manoel Ferreira de Lemos, José da Costa Oliveira.

Dos portugueses que aqui aportaram, muitos eram fidalgos, alguns descendentes da primeira dinastia portuguesa, netos em grau mais longe do fundador de Portugal, D. Afonso Henrique, de Santa Isabel, de D. Diniz e de outros assinalados na História. Também vieram pessoas de

outras nações. Chineses e indianos foram trazidos para as minas devido à sua experiência no trabalho de mineração.

Da África vieram os escravos, que também passaram a integrar, em grande número, a população do povoado, substituindo a mão-de-obra escrava indígena.

As raças brancas, indígena e africana foram se misturando e, dentro em pouco, grande parte da população era mestiça. A nossa colonização, o nosso progresso é fruto do valor dessas três raças que constituem a formação humana dos primeiros tempos em Conselheiro Lafaiete.

Para finalizar este capítulo, transcrevo um trecho do romance de minha autoria “NA TERRA DOS CARIJÓS”:

Teceu-se, pela trama dos genes, uma etnia luzida, colorida, graduada de tons, forte na diversidade. Somaram-se fraquezas; aconteceu o mesmo em relação às qualidades e, com a graça de Deus, as forças positivas foram superiores e os fios trançados resultaram num efeito promissor.

Formou-se uma sociedade diversificada.

Dos gentios, de espírito livre e integrado à natureza, perderam-se os nomes no horizonte esfumado dos tempos de antanho.

Nos negros, viu-se a provação de uma raça desafiada pelas contingências históricas e, por isso mesmo, fortificada para enriquecer o sangue coletivo.

Aos portugueses, valorosos na sede de aventuras e conquistas, juntaram-se outras nacionalidades, que acrescentaram às forças e as mazelas de sua herança histórica e genética, trazendo as marcas de séculos de civilização.

Foi de tanta mistura que brotou uma raça de seiva tropical, uma raça determinada, amorosa e sensível. (Continua no próximo módulo)



## ACADEMIA PERDE ILUSTRES MEMBROS EFETIVOS

### ANTÔNIO BIAGIONI

*O professor Antônio Biagioni, membro efetivo da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, onde ocupava a cadeira nº 100 (patrono Cônego Francisco de Santa Apolônia), faleceu dia 24/12, aos 82 anos. Seu corpo foi velado na Câmara Municipal, durante todo o dia. Ao final da tarde, foi celebrada uma Santa Missa, pelo padre Joseph Arnould, saindo, em seguida, o cortejo fúnebre em direção ao Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição. O presidente da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, prestou a homenagem fúnebre, em nome de todos os membros da Academia. A Santa Missa de 7º Dia foi celebrada no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, pelo padre Lamberti Noben – MO, dia 30/12.*

*Antônio Biagioni nasceu em Itabirito (MG), a 23/06/1923, filho de Delpho Biagioni e de Marcelina Biagioni. Ainda criança, veio para Lafaiete com sua família, onde realizou os primeiros estudos, complementados no Seminário Arquidiocesano São José, no Rio de Janeiro, e no Seminário Orionita, em Paraíba do Sul. Aspirando à vida sacerdotal, prosseguiu seus estudos em Roma, donde retornou a Lafaiete após convencer-se de que sua vocação era e servir à comunidade, participando dela mais ativamente. Graduou-se, posteriormente, em Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Mater Divinae Gratiae, em Barbacena. Casou-se com Arlete Maia Biagioni, com quem teve quatro filhos: Maurício, Vânia, Marcos e Débora.*

*Em Lafaiete, lecionou na Escola Profissional Eugênio Feio e em estabelecimentos de ensino na capital mineira e em Corinto; diretor do Colégio Monsenhor Horta e um dos responsáveis pela criação do Ginásio Napoleão Reis, em 1958, dirigindo-o por muitos anos. Trabalhou, também, no Centro Seletivo da Rede Ferroviária Federal, onde se aposentou. Procurando, sempre, aprimorar-se, participou de diversos congressos, seminários e outros eventos relacionados ao ensino e à educação. E, em reconhecimento à sua valiosa contribuição como educador, recebeu diversas homenagens em Lafaiete e outras cidades, traduzidas por diplomas de honra ao mérito, cartões de prata, troféus e medalhas. A Câmara Municipal o distinguiu com o título de cidadania honorária de Lafaiete.*

*Pioneiro da moderna educação lafaietense, fez do ensino gratuito a sua bandeira de lutas, conseguindo, desde a fundação do Napoleão Reis, mobilizar toda a sociedade local, por meio de diversas campanhas comunitárias. Com sua forte capacidade de liderança, inquebrantável fibra e atenção para com todos, cativou alunos, professores, colegas de trabalho e inúmeros admiradores ao longo de toda a sua vida. Atuou no teatro amador e nos meios de comunicação locais, colaborando em jornais da cidade e participando de programas da Rádio Carijós, voltados para estudantes.*

*Pessoa profundamente caridosa e religiosa, colaborou com diversos movimentos cristãos e campanhas filantrópicas e comunitárias. Participou da política local, como suplente de vereador, de 1962 a 1965; vereador, de 1966 a 1969; e vice-prefeito, na gestão do prefeito Camilo Prates dos Santos Júnior, de 1972 a 1975.*

### BENEDICTO ADAMI DE CARVALHO

*No dia 15 de junho de 2005, faleceu, em Belo Horizonte, o jornalista e acadêmico Benedicto Adami de Carvalho. Seu sepultamento aconteceu na tarde do dia seguinte, no Cemitério Parque da Colina, na capital mineira. Benedicto Adami nasceu em Careçu (MG), a 27 de novembro de 1918, filho de Antônio Augusto de Carvalho e de Julieta Adami Carvalho. Ainda pequeno, mudou-se com sua família para Lafaiete, onde seu pai veio gerenciar o Banco da Lavoura, passando aqui sua adolescência e mocidade. Mudando-se para Belo Horizonte, Benedicto passou a atuar como jornalista nos meios de comunicação da capital e no jornal da Açominas, na fase de sua implantação, em Ouro Branco. Era irmão do monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho e dos jornalistas Maria Izabel Potenza e Hélio Adami de Carvalho. Benedicto foi membro efetivo-fundador da ACLCL, onde ocupava a cadeira 22, tendo como patrono o padre José da Silveira Lobo. Suas exéquias foram acompanhadas pelo presidente Carlos Reinaldo de Souza, que compareceu ao velório, representando todos os membros da ACLCL e cobrindo o ataúde com a bandeira da Academia, como última e merecida homenagem.*

### ILMAR PENNA LINHARES

*No dia 7 de julho de 2005, faleceu em Belo Horizonte o acadêmico Ilmar Penna Linhares, filho de Antônio Alves Linhares e de Maria da Conceição Penna Linhares, casado com a lafaietense Niozete Pyramo Coelho. Formado em Ciências Econômicas, realizou cursos de extensão e especialização em Administração, Finanças e Recursos Humanos, tendo publicado diversos trabalhos relativos a essas áreas em revistas especializadas. Era membro-efetivo da ACLCL, ocupando a cadeira 43, cujo patrono é o professor Doriol Gomes Beato. Participava, com entusiasmo, das atividades da Academia, especialmente dos concursos literários, conquistando inúmeros prêmios, medalhas e diplomas de "Honra ao Mérito" pela excelência de seus trabalhos literários. Sua última premiação ocorreu, pouco antes de sua morte, com o trabalho "O Centenário do Nazaré", que conquistou o 2º lugar na categoria crônica, prêmio especial. Este trabalho está publicado na Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso", Volume XI, 2005. Suas exéquias foram acompanhadas pelo presidente Carlos Reinaldo de Souza, que compareceu ao velório representando todos os membros da ACLCL e cobrindo o ataúde com a bandeira da Academia, como última e merecida homenagem.*

### LEONTINO DE MELO CHAVES

*No dia 13 de julho de 2005, faleceu em Belo Horizonte o acadêmico Leontino de Melo Chaves, de tradicional família lafaietense, filho do advogado Antero Chaves e de Maria Josefa de Melo Chaves; era casado com a professora Maria Isabel Vasconcelos Chaves. Bacharelou-se em Direito pela UFMG, iniciando sua carreira advocatícia em Lafaiete, onde foi vereador e professor no Colégio Monsenhor Horta. Ingressou no Ministério Público, trabalhou nas comarcas de Montes Claros, Carlos Chagas, Ouro Preto, Lafaiete e, por fim, em Belo Horizonte, onde se aposentou como Procurador de Justiça. Possui trabalhos jurídicos e literários publicados em livros, revistas e jornais. Era membro efetivo-fundador da ACLCL, cadeira 48, cujo patrono é seu pai, o advogado Antero Rodrigues Chaves. Infelizmente, a bandeira da Academia não cobriu o ataúde, porque a diretoria não recebeu, a tempo, a notícia do seu falecimento. Ficam consignados o fraterno respeito ao ilustre acadêmico e as condolências à família enlutada.*



## HISTÓRIA E GENEALOGIA

### HOMENAGEM A UMA ILUSTRE ESCRITORA LAFAIETENSE

Avelina Maria Noronha de Almeida da AMULMIG e da ACLCL

Faleceu, no ano passado, em Belo Horizonte, uma das grandes expressões humanas nascidas em Conselheiro Lafaiete: a senhora ONDINA CORRÊA FIUSA DA ROCHA.

Ondina era uma pessoa maravilhosa, dessas jóias raras que se encontram pela vida, de uma "finesse" que hoje quase não é cultivada. Delicada e bonita, inteligência arguta, excelente memória, extremamente dedicada à família, possuía uma grandeza de coração admirável. Certa vez, me disse que, em suas memórias publicadas em dois belos livrinhos, só narrava coisas boas; esquecia-se propositalmente de tudo o que pudesse magoar ou depreciar alguém.

Era filha de JOSÉ CORRÊA DE FIGUEIREDO e AMÉLIA CORRÊA DE FIGUEIREDO. Casou-se com JOSÉ FIUSA DA ROCHA e deixou uma filha, Sônia, viúva de Cleber, e netos a quem muito amava. Seu pai foi Presidente da Câmara e o primeiro prefeito da cidade, tendo, entre outros benefícios, conseguido a equiparação da Escola Normal do Colégio "Nossa Senhora de Nazaré".

Diz Emerson que "toda obra é a sombra alongada de um homem", mas a obra que Ondina deixou sugere mais uma esteira brilhante que deixou após partir para a Casa do Pai. Por isso, considero que a melhor homenagem que este jornal pode fazer para ONDINA é passar aos leitores um pouco do que escreveu, para que eles sintam os reflexos de sua bondosa alma, de sua delicadeza de espírito.

São dois pequenos livros no tamanho, porém grandes no conteúdo e na expressão literária ao quais, em sua simplicidade, nos trazem uma bela visão do passado de nossa cidade, trazem personagens que tiveram importância em nossa terra, a QUELUZ que tanto veneramos, desenhando em nossa mente locais e figuras de pessoas que fazem parte da história de nossa terra. O primeiro deles, "REVIVENDO O PASSADO", publicado em 1998, ao ensejo da comemoração do centenário de nascimento de seu pai, foi escrito a pedido de seu neto, Marcello Rodrigues Avelar, nome consagrado nas lides jornalísticas pelo seu talento e cultura manifestados não só em artigos críticos sobre o cinema como em vários outros setores; o segundo livro publicado, "HISTÓRIAS NÃO CONTADAS EM REVIVENDO O PASSADO", foi publicado em 1996.

#### TRECHOS DE "REVIVENDO O PASSADO"

"Aos 7 anos, eu morava numa casa pequena perto da Padaria Central, propriedade de meu Pai e adorava subir e brincar nos sacos de farinha que ficavam depositados num grande quarto, até serem usados para fazerem o pão. Essa padaria ficava em frente à farmácia do Sr. Chico Barão, que tinha a cabeça branquinha; dizia minha mãe que seus cabelos ficaram brancos repentinamente porque o Sr. Chico Barão perdeu, se não me engano, 4 filhos de sarampo, um atrás do outro. Esse farmacêutico era casado com uma senhora portuguesa: D. Maruska, senhora delicadíssima, muito prezada, amável e boa. Muito amiga dos meus pais e testemunha do casamento deles.

Todas as tardes eu ia à sua casa. Quando ela queria mandar-me embora, sempre me dava uma rosa de seu jardim,

para eu levar para casa, ou pedia a seu marido uma caixinha da farmácia para mim. Que delicadeza de gesto!...

.....  
A nossa casa tinha um grande salão. Como, na época, meu pai era o presidente da Câmara, todos os blocos e cordões carnavalescos vinham fazer as mais lindas evoluções em nossa sala e, só depois, é que iam para os Clubes.

Esta sala era imensa e meu pai mandou pintá-la, com muito gosto, por um pintor de Queluz de Minas que decorava todos os alpendres das casas com lindas paisagens. O nosso salão tinha em cima 4 lindos medalhões no meio das 4 paredes laterais, cada uma com uma linda paisagem e a barra da sala imitava mármore, que era uma perfeição. Esse pintor chamava-se Aristides Alencar. Indo para a "Fonte Grande", a gente passava em frente à oficina do Sr. Salgado, que fazia violas, violões e bandolins. Tudo a mão, uma perfeição!...

Uma vez passei lá em frente da casa com minha prima Emília de Alencar. Ela viu 2 pequeninas tábuas na rua e disse:

- Oh! Vou levar essas tábuas para jogar bentealtas.

- Na mesma hora, pegamos as duas tábuas, mas, daí a pouco, chegou correndo atrás de nós um dos filhos do Sr. Salgado, pedindo as tábuas de volta, dizendo que elas eram dos bandolins que eles fabricavam e que estavam na rua secando ao sol. Nós morremos de desaponto!...

Tenho um bandolim feito pelo Sr. Salgado, que foi da minha mãe. Deve ter uns 95 anos ou mais. Eu o guardo como relíquia, não só pelo som, que é maravilhoso, como também pelo trabalho artesanal delicadíssimo.

.....  
Num almoço que o Dr. Humberto Pimentel Duarte, presidente da Cia.

Santa Matilde, ofereceu em sua residência particular ao Dr. Antônio Carlos (Presidente de Minas) foram convidados os políticos de Lafaiete para fazerem parte.

Junto ao "menu", à mesa, havia a "lavanda" com as rodela de limão para se lavarem as pontas dos dedos. O meu pai, que era observador, apesar de nunca ter visto uma "lavanda", resolveu bem o problema, mas outro político ingeriu toda a água da lavanda com limão.

.....  
Quando o médico Dr. Ernani Agrícola era diretor do "Posto de Saúde" de Queluz de Minas, surgiu na cidade uma grande epidemia de varíola. O Presidente da Câmara, José Corrêa de Figueiredo, e o Dr. Ernani passaram dificuldades para debelar a epidemia e enterrar os mortos. Foi preciso requisitar os presos da cadeia para carregarem os defuntos, porque ninguém queria carregá-los. Assim, as duas autoridades, juntamente com os soldados, armados de carabina, saíram de madrugada, às 3 horas da manhã, para enterrar os variolosos em um lugar deserto, tendo antes avisado à população que fechasse as casas e não saísse.

Quando meu pai foi Presidente da Câmara, ele fez um melhoramento importante para a cidade naquela época: ligou todos os passeios, desde a Câmara até o Hotel Meridional. Isso foi difícil! Os proprietários relutaram muito em fazer os passeios, mas, com jeito, o Presidente conseguiu. A municipalidade fazia o meio-fio e o proprietário, o passeio. Em pouco tempo, podia-se ir pelo passeio desde a Câmara até o Hotel Meridional, pertencente ao Sr. Leonídio Leite. Foi uma grande vitória para o Presidente da Câmara e uma banalidade para a vida de hoje."

Nos trechos apresentados, como homenagem póstuma, podemos captar a delicadeza de espírito, a capacidade de observação e os dotes de inteligência de ONDINA CORRÊA DA ROCHA FIUSA.




## ESCREVE O LEITOR



*"Ilustres Acadêmicos,*

*Ao receber o Jornal Caravelas, "navego-me" no orgulho de ter aí, amigos que fazem da cultura, a união que é símbolo da amizade, e fazem da Imprensa a união que faz gerar o progresso, o que nos traz o orgulho de ler tão bonitas expressões poéticas, numa hora em que precisamos alimentar a alma para não sufocarmos o coração. Abraços a todos. Edite Silva – Divinópolis - MG, 20/12/05"*

*"O Espírito do Natal*

*Fazer o bolo  
não é o principal  
Enfeitar a mesa  
é supérfluo  
Florir a casa  
não é necessário  
Embrulhar os presentes  
e pregar-lhes laços e fitas  
pode ser suprimido  
É bom no entanto  
que se revista  
de veste nova  
a alma  
sem o costumeiro rancor  
dos dias  
E mãos em prece  
sejam a saudação  
ao Amigo.*

*Em sentido de fraternidade  
Elizabeth Rennó - Passagem 2005-2006"*

*"A todos os membros desta Academia,*

*Oferta*

*Mesmo que não haja sinos,  
Mesmo que não haja louvores,  
Ele será Rei entre os meninos  
Ele será Rei entre os doutores.*

*Ele, o santo amor de todos os amores,  
Em pessoa, a própria sapiência  
Entre os sábios, o melhor dos professores,  
A ensinar com calma e paciência.*

*Mesmo que não haja sinos,  
Mesmo que não haja meninos,  
Mesmo para o mais bruto coração.*

*O senhor das alegrias e das dores,  
Vem com seus sorrisos sedutores,  
Oferecer-nos, outra vez, a sua mão."*

*José Pires – Dez/2005 – Itabirito – MG*

*A Estrela Verde (Autor desconhecido)*

*"Era uma vez... milhões de estrelas no céu. Havia estrelas de todas as cores: brancas, lilases, prateadas, douradas, vermelhas e azuis.*

*Um dia, elas procuraram o Senhor Deus Todo Poderoso, o Senhor do Universo, e disseram-lhe:*

*- Senhor Deus, gostaríamos de viver na Terra, entre os homens.*

*- Assim será feito, respondeu o Senhor. Conservarei todas vocês pequeninas como são vistas.*

*Podem descer à Terra.*

*Conta-se que, naquela noite, houve uma linda chuva de estrelas. Algumas se aninharam nas torres das Igrejas, outras foram brincar de correr como vaga-lumes nos campos; outras misturaram-se aos brinquedos das crianças e a Terra ficou maravilhosamente iluminada.*

*Porém, passado o tempo, as estrelas resolveram abandonar os homens e voltar para o céu, deixando a Terra escura e triste.*

*- Por que voltaram? perguntou Deus, à medida que elas chegavam ao céu.*

*- Senhor, não nos foi possível permanecer na Terra. Lá existe muita miséria e violência, muita maldade, muita injustiça...*

*E o Senhor lhes disse:*

*- Claro! O lugar real de vocês é aqui, no céu. A Terra é o lugar transitório, daquilo que passa, daquele que cai, daquele que erra, daquele que morre, nada é perfeito.*

*O céu é o lugar da perfeição, do imutável, do eterno, onde nada perece.*

*Depois que chegaram todas as estrelas e conferindo o seu número, Deus falou de novo:*

*- Mas está faltando uma estrela. Perdeu-se no caminho?*

*Um anjo que estava perto retrucou:*

*- Não, Senhor, uma estrela resolveu ficar entre os homens.*

*Ela descobriu que seu lugar é exatamente onde existe imperfeição, onde a coisa não vai bem, onde há luta e dor.*

*- Mas que estrela é essa? voltou Deus a perguntar.*

*- É a Esperança, Senhor.*

*E qual é a cor de dessa estrela? insistiu Deus. E o anjo:*

*- É verde, Senhor. É a única estrela dessa cor.*

*E quando, então, olharam a Terra, a Estrela lá não estava só. A Terra estava novamente iluminada, porque havia uma estrela verde no coração de cada pessoa. Porque o único sentimento que o homem tem e Deus não tem é a Esperança. Deus já conhece o futuro e a Esperança é própria da pessoa humana, própria daquele que erra, daquele que não é perfeito, daquele que não sabe como será o futuro.*

*Que você e sua família tenham sempre uma "Estrela Verde" em seus corações.*

*Com amizade e respeito,*

*Maria de Lourdes Barbosa - Dez/2005"*

*"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim."*

*Rosana e Luiz Eloy – BH - Dez/2005*



## Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete/2006

Estão abertas até 1º de novembro, as inscrições para o **Concurso Literário Internacional "Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete"**, para o ano 2006, prevalecendo a maioria dos critérios do ano anterior. É o que deliberou a diretoria da ACLCL, ratificando a substituição dos troféus por medalhas e diplomas. A pontuação dos trabalhos pela comissão julgadora foi mantida (10 a 100), evitando o grande número de empates que ocorria. O concurso é de âmbito internacional e contempla também os concorrentes de todos os países de Língua Portuguesa.

O concurso, em 2006, reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

**Primeira** - As inscrições têm início em 1º de janeiro, com término em 31 de julho de 2006 e poderão ser feitas na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, na Rua Comendador Baêta Neves, 68, ou pelos Correios. O CEP é 36400-000.

**Segunda** - Poderão participar deste concurso os membros da ACLCL que estejam em dia com suas obrigações sociais, bem como poetas e escritores de qualquer parte do Brasil e dos países de Língua Portuguesa, com até 3 (três) trabalhos em cada categoria:

§ **Único** - Os membros da ACLCL deverão anexar ao envelope contendo a ficha de identificação, xerox do comprovante de pagamento do trimestre referente ao mês da inscrição.

**Terceira** - Serão quatro as categorias de trabalho concorrentes: romance (com o mínimo de 48 laudas formato A-4, em corpo 12); conto, crônica e poema, os três últimos sem espaço determinado.

**Quarta** - Todos os classificados, nas quatro categorias, até o quinto lugar, receberão diplomas de participação; os

classificados até o terceiro lugar, em cada categoria, farão jus também a medalhas. Haverá, ainda, o prêmio especial para os trabalhos em prosa e verso (até o terceiro lugar), que se referirem a Queluz ou Conselheiro Lafaiete.

**Quinta** - A solenidade de entrega dos prêmios será feita no mês de setembro de 2006, em sessões solenes, em Conselheiro Lafaiete e Belo Horizonte. Os trabalhos classificados até o terceiro lugar nas categorias poema e crônica serão divulgados na Antologia Lafaiete em Prosa e Verso Vol. XII, sem ônus para os autores.

**Sexta** - Os trabalhos deverão ser remetidos, em três vias, datilografados ou digitados somente na frente. Para tanto, deverá ser utilizado um envelope maior, tendo como destinatário o **Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete**. O verso do envelope será deixado em branco, sem qualquer identificação do remetente. Todas as três vias deverão conter, no alto da primeira folha, a categoria a que o trabalho concorre e o pseudônimo do autor (sem seu nome). Dentro deste envelope maior deverá vir um envelope menor, lacrado, contendo o pseudônimo do autor, seu nome, endereço, telefone, nome(s) do(s) trabalho(s) e categorias. Deverá ser utilizado o mesmo pseudônimo para todos os trabalhos e categorias.

**Sétima** - Prevalecerá a data do porte nos Correios para os trabalhos remetidos pela via postal.

**Oitava** - Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora do concurso e diretoria da ACLCL.

Conselheiro Lafaiete, 30/06/2005

**ACADEMIA DE CIÊNCIAS E  
LETRAS DE CONSELHEIRO  
LAFAYETTE - ACLCL**

## REGULAMENTO DOS VI JOGOS FLORAIS DE CONSELHEIRO LAFAIETE - 2006

**1** - Tema filosófico: "livros e flores".  
nível municipal, e "ética", nível nacional.

**2** - Inscrições: até 31 de março de 2006

**3** - Informações: Casa de Cultura "Gabriella Mendonça", Rua Comendador Baêta Neves, 68 - Centro - Conselheiro Lafaiete - MG - CEP 36.400-000 - Telefone: (31) 3769-2600.

**4** - Prêmios: -Medalhas maiores de ouro, prata e bronze, até o 3º lugar.  
-Medalhas menores de ouro, prata e bronze do 4º ao 6º lugares.  
-Diplomas, do 7º ao 10º lugares.

**5** - Âmbito: Internacional, para países de língua portuguesa.

**6** - Condições específicas:

**6.1** - As trovas podem ser isoladas ou encadeadas, até o máximo de 5 (cinco) por concorrente.

**6.2** - O envelope menor e lacrado deverá conter em seu interior, apenas o pseudônimo do(a) autor(a), seguido da sua identificação, ou seja, seu nome e endereço completos. A parte externa deste envelope deverá conter apenas o pseudônimo do(a) autor(a), que deverá ser único por participante.

**6.3** - O envelope maior deverá conter, em seu interior, este envelope menor e a(s) folha(s) contendo a(s) trova(s), em 5 (cinco) vias, identificadas apenas pelo pseudônimo. A parte externa deste envelope deverá conter apenas o endereçamento, na frente, e o nome do remetente, no verso.

**6.4** - Os trabalhos devem ser entregues na Casa de Cultura, das 12 às 18 horas, ou remetidos, via postal, sendo válida a data da postagem para observância do prazo final de inscrição.

**6.5** - A Comissão Julgadora será composta de 5 (cinco) trovadores, membros efetivos da UBT - Seção de Belo Horizonte, que não poderão concorrer a estes Jogos Florais.

**6.6** - Serão conferidos de 10 (dez) a 100 (cem) pontos para cada trova isolada ou trovas encadeadas até 5 (cinco), no máximo.

**6.7** - Podem participar deste concurso os membros da UBT Seção Lafaiete, exceto os diretores e os membros da Comissão Julgadora.

**6.8** - A solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores será no mês de maio de 2006, em horário e local que serão informados aos vencedores.

**6.10** - Os trabalhos premiados serão publicados na Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso" - Vol. XII, sem ônus para os(as) respectivos(as) autores(as), que receberão um exemplar.

**6.11** - Os casos omissos serão decididos pela Comissão Organizadora, sob a coordenação do presidente da UBT (UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES) - Seção Lafaiete.

*Conselheiro Lafaiete,  
31 de junho de 2005*



PERÍODO: JULHO A DEZEMBRO DE 2005

COLUNA EM PROSA & VERSO

CONSELHEIRO LAFAIETE 31 DE DEZEMBRO DE 2005

Senhor presidente,

Na qualidade de membros do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, aprovamos, de acordo com p Art. 13 dos Estatutos, o balanço acima, relativo ao período de 01/01/2005 a 31/12/2005, elaborado pelo contador Décio Aversa Marzano - Serconta, a nós encaminhado por V.Sa. Atenciosamente,

a) Acad. Allex Assis Milagre (Presidente) a) Acad. Wilson Baêta de Assis (Secretário)

Saldo em jun/2005				1.605,12
	Mensalidade Acadêmicos	1.042,10		
	Despesas/CPMF		108,27	
14/jul	Cheque 00048-Correios		30,25	
22/jul	Cheque 00054-Consortio Mineiro de Comunicação Ltda		600,00	
26/jul	Cheque 00051-Universal Esportes		22,00	
26/jul	Cheque 00055-Consortio Mineiro de Comunicação Ltda		60,00	1.826,38
	Mensalidade Acadêmicos	684,90		
	Despesas/CPMF		45,73	
2/ago	Cheque 00052-Casa Nova Vidros Ltda		58,00	
2/ago	Cheque 00050-Cardermec Mercantil Cadernos Ltda		54,00	
4/ago	Cheque 00056-Senas A Papelaria do contador Ltda		46,23	
9/ago	Cheque 00049-Telemar ref 07/2005		59,73	
9/ago	Cheque 00057-Cardermec Mercantil Cadernos Ltda		56,70	2.190,89
	Mensalidade Acadêmicos	89,30		
	Despesas/CPMF		4,20	2.275,99
	Mensalidade Acadêmicos	964,20		
	Despesas/CPMF		65,28	
21/out	Cheque 00061-Orestes Terixeira da Silva Junior e outros		280,00	
21/out	Cheque 00061-Agua Viva Papelaria - Envelopes p/Correio		10,00	
25/out	Cheque 00058-Jesus de Alencar ref 1 placa em aluminio		40,00	
25/out	Cheque 00059-Serv & Jet-Fabricio Venâncio Tavares-ME		81,80	
26/out	Cheque 00063-Focus Fotografias e Filmagens-ME		120,00	
27/out	Cheque 00062-Consortio Mineiro de Comunicação Ltda		62,50	
31/out	Cheque 00060-Copsul Papelaria e Copiadora Ltda-ME		51,50	2.529,11
	Mensalidade Acadêmicos	989,30		
	Despesas/CPMF		59,30	
14/nov	Cheque 00065-Senas A Papelaria do contador Ltda		83,20	
14/nov	Cheque 00067-Telemar - 1ª Parcela		45,85	
14/nov	Cheque 00068-Correios		58,50	
14/nov	Cheque 00069-Center Fotos Moderna		40,40	
14/nov	Dev Ch Dep 104900205 11		176,00	
16/nov	Cheque 00066-Cardermec Mercantil Cadernos Ltda		25,90	
17/nov	Cheque 00070-Correios		767,00	
28/nov	Cheque 00053-Bovaretto Laboratorio Fotografico Ltda-ME		54,00	2.208,26
	Mensalidade Acadêmicos	270,00		
	Despesas/CPMF		27,89	
13/dez	Cheque 00071-Sonia Ferreira -1ª parcela coquetel/BH		400,00	
16/dez	Cheque 00072-Irmãos Araujo de Freitas Pereira (convites)		150,00	
22/dez	Cheque 00075-Sonia Ferreira -2ª parcela coquetel/BH		400,00	
22/dez	Cheque 00077-Rafael Cheib Soares (apresentação musical)		600,00	900,37

O "CARAVELAS" abre, neste número, este novo espaço cultural, inteiramente reservado para crônicas ou poemas de acadêmicos(as) e, também, de leitores(as). Para inaugurar, com chave de ouro, publicamos essa bela crônica, enviada pelo acadêmico Gilberto Baêta. Ela foi lida na Rádio Inconfidência, em Belo Horizonte, no dia 11 de junho de 1974, às 12h 30, pelo próprio autor, o ex-acadêmico e professor José de Souza Júnior, falecido no dia 7 de setembro de 2001. Souza Jr. ou, simplesmente, Zé Pão, como era chamado pelos amigos mais íntimos, ocupava a Cadeira número 79 da ACLCL, cujo Patrono é o jornalista Álvaro Prado. Eis "A SUA CRÔNICA":

"1945. Cidadezinha pequena, interiorana, essencialmente ferroviária, sede de oficinas e ponto de entroncamento de vários ramais da Central do Brasil. Naquele dia, o Prefeito mandara chamar em sua casa o moço professor e lhe dissera: - "Olha, amanhã passa aqui o trem especial que traz o candidato à Presidência da República. Você, como professor do Centro de Formação Profissional, vai saudá-lo em nome dos ferroviários." Em cidade do interior é assim, o Prefeito escala a gente e o remédio é cumprir a escala... Fui para casa aflito. Como é que a gente se dirige a um general? Vossa Excelência ou Vossa Senhoria? Decidi-me pelo "Excelência", afinal de contas, o homem era candidato à Presidência e, por excesso de

delicadeza, não se quebra o protocolo... No dia seguinte, lá estava eu. Lembro-me de que na comitiva vinha o baiano Vieira de Melo e o nosso velho Melo Viana. Baixinho, sorriso manso, imensa simpatia humana, o Marechal me abraçou, depois do entusiasmado discurso e me lembro, também, de que o ouvi perguntar ao Prefeito: "Quem é o moço?" Com a resposta, voltou-se para o Dr. Melo Viana e disse, como quem resolve uma dúvida: "Ah! Logo vi. Tinha de ser discurso de professor!" Foi assim que me encontrei, pela primeira e última vez na vida, com o Marechal Eurico Gaspar Dutra, que governou este país com uma simplicidade e uma eficiência como poucos jamais o fizeram. Firmou-se no conceito do povo, assegurou a ordem e promoveu o progresso sem alardes, sem gritarias, sem confusões. Transpôs para o país a própria segurança, a modéstia e a sossegada eficiência de sua vida e de sua pessoa e garantiu para si próprio o respeito e a gratidão de todo o país. Morreu hoje, aos 90 anos de idade, o velho Marechal. Da modéstia e da simplicidade de sua vida retirada e discreta, passa agora para a imortalidade das grandes figuras da nossa História. O mesmo homem, que o saudou e se cativou da sua figura simpática e bondosa, leva-lhe agora, nesta despedida, a flor da sua saudade e do seu respeito...



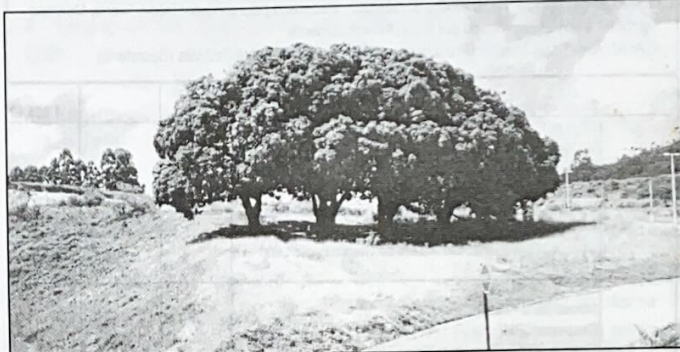
## ÁRVORES-MESTRAS

As árvores clamam, neste deserto de sensibilidade humana, que os homens aprendam as lições da vida e protejam a natureza. Mas, parece que seus clamores não são ouvidos, como testemunham algumas delas.

Fotos e Textos: Carlos Reinaldo



Vítima da insensatez humana, no final do século XX, a tricentenária gameleira da Varginha depende, para sua sobrevivência, do respeito, da criatividade e competência das gerações do século XXI.



As mangueiras gêmeas, sentinelas do Memorial do Milênio, resistem às investidas dos homens e sobrevivem, heroicamente, como guardiãs da nossa História.



Testemunha silenciosa do desmatamento que ocorreu no antigo boqueirão, na entrada do bairro de Lourdes, esta árvore, aparentemente frágil, resiste bravamente à erosão e à indiferença humana.



Dois modestos arbustos do cerrado se sobrepõem, altaneiros, ao nosso maior patrimônio histórico Matriz de Nossa Senhora da Conceição e, ao relento, livres do vandalismo, resistem às intempéries.